

## O USO DA HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE ABSCESSO RETROFARÍNGEO

Cibele Ruiz MIYAZAWA, Geovana Thais ANGÉLICO, Marjorie Ivone da Costa  
VASCONCELOS

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FAMED/FAEF da Associação Cultural e Educacional de Garça/SP

Ednilse D'Amico Galego BISSOLI

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FAMED/FAEF da Associação Cultural e Educacional de Garça/SP

### RESUMO

O abscesso é uma inflamação circundada por uma membrana piogênica da qual o pus é gerado. Estes são relacionados à origem traumática e piogênica. O local do abscesso caracteriza-se por edema, dor, calor e mudança de coloração cutânea. A cura se realiza com a cicatrização após absorção e eliminação do pus através de fístula para o exterior ou para condutos naturais. Os antibióticos de escolha para o tratamento são os derivados da penicilina, e, na terapia homeopática, os abscessos podem ser tratados com *Belladonna*, *Mercurius solubilis*, *Hepar sulphur*, *Myristica sebifera* e *Silicea*

**PALAVRAS CHAVES:** Abscesso, cães, homeopatia

### ABSTRACT

The abscess is an inflammation surrounded by a membrane piogênica of which the pus is generated. These are related to the traumatic origin and piogênica. The place of the abscess is characterized by edema, pain, heat and change of cutaneous coloration. The cure takes place with the cicatrization after absorption and elimination of the pus through fistula for the exterior or for natural conduits. The choice antibiotics for the treatment are them derived of the penicillin and in the homeopathic therapy the abscesses can be treated with *Belladonna*, *Mercurius solubilis*, *Hepar sulphur*, *Myristica sebifera* and *Silicea*

**KEYWORDS:** Abscess, dogs, homeopathy

## INTRODUÇÃO

O abscesso é uma inflamação purulenta em uma cavidade neoformada nos tecidos pela fagocitose, circundada por uma cápsula de tecido inflamado (membrana piogênica) da qual o pus é gerado (BOGIOLO, et al 1993). Ocorrem em decorrência da destruição de neutrófilos na tentativa de digestão das bactérias ou de algum corpo estranho.

A etiologia dos abscessos está relacionada à origem traumática, onde os tecidos lesionados sofrem destruição em diferentes graus de intensidade com formação de pus (abscessos estéreis), e à origem piogênica, onde os microorganismos contaminam os processos de origem traumática por via sanguínea ou linfática, ou são inoculados por objetos perfurantes e mordidas (RAISER, 1995).

Segundo TRABULSI (et al, 2002) as bactérias mais freqüentemente isoladas nos abscessos cranianos são os anaeróbios *Streptococcus sp* e *Staphylococcus sp*, e, nos abscessos epidural da espinha, são as *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*.

Os sinais clínicos dependerão do tamanho e localização do abscesso. Inicialmente, detecta-se edema, mudança de coloração cutânea, calor e sensibilidade. Quando o membro é afetado pode ocorrer claudicação. Com a evolução, o abscesso fica com o centro flutuante e a periferia dura (formação da cápsula fibrosa) (RAISER, 1995).

Os cães apresentam abscessos com maior freqüência na região do pescoço, dorso-lombar e perineal, geralmente por injeção mal aplicada, e os gatos apresentam na região da face, na base da cauda e região sacral, devido a mordeduras ou unhas (RAISER, 1995).

A modalidade de cura normal do abscesso é a cicatrização, que se faz após absorção ou eliminação do pus através de fístulas para o exterior ou para condutos naturais (BOGIOLO, et al, 1993). A antibioticoterapia é ineficaz na penetração dos abscessos encapsulados necessitando de drenagem cirúrgica, como os abscessos profundos e maiores. Quando utilizados, os antibióticos de escolha para o tratamento são os derivados da penicilina, que são bactericidas e têm atividade considerável contra os microorganismos mais freqüentemente encontrados (EDUARD e ESTEPHEN, 1997).

Na terapia homeopática, os abscessos recentes podem ser tratados com Belladonna, Mercurius solubilis ou Hepar sulphur, de acordo com o grau e intensidade

do processo inflamatório. Os abscessos antigos, bem delimitados ou encapsulados podem ser estimulados a eliminar o pus sem a necessidade de drenagem cirúrgica com Hepar sulphur ou Myristica sebifera. Após o rompimento, para acelerar a cura da cavidade do abscesso pode-se utilizar a Silicea (TIEFENTHALER, 19996).

## CONTEÚDO

Foi atendido no ambulatório do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça FAMED/FAEF, um animal da espécie canina, macho, que atendia pelo nome de Dumbinho, Basset Hound, pesando 6 kg, com 3 meses de idade. O animal apresentava um aumento de volume na região ventral do pescoço que começou vinte quatro horas após uma briga com outro animal da casa. Ao exame clínico, constatou-se aumento de volume de aproximadamente sete centímetros na região do pescoço com a presença de dor e aquecimento da região. A consistência era dura no centro e flutuante na periferia, caracterizando um abscesso. Foi instituído como tratamento a medicação homeopática com Hepar sulphur 6 CH e Silicea 6 CH, ambos por via oral e administrados a cada oito horas por cinco dias.

Após de 3 dias de tratamento o animal retornou ao Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça e o proprietário relatou que no dia seguinte, após o início da medicação homeopática, ocorreu a drenagem de secreção purulenta, diminuindo o volume e dor do animal. Ao exame clínico não foi constatado aumento de volume na região do pescoço, somente a presença de um orifício em cicatrização. A medicação homeopática foi solicitada por mais dois dias para que se restabelecesse a cura, que se realizou no quarto dia de prescrição.

A terapia com Hepar sulphur foi instituída pelo seu efeito de acelerar o amadurecimento e drenagem natural de um abscesso com relatado por VANNIER (1987), em sua Matéria Médica. A Silicea foi associada para acelerar o processo de drenagem e cicatrização do abscesso, como observado por TIEFENTHALER (1996).

## CONCLUSÃO

Os abscessos, quando tratados pelos métodos tradicionais, necessitam de antibioticoterapia e antiinflamatório nos quadros dolorosos, e, muitas vezes, de drenagem cirúrgica. Com a terapia homeopática a drenagem de secreção purulenta ocorre após poucos dias (2-3 dias) instituída a medicação. Na cicatrização não se observa formação de tecido necrótico, dispensando-se o uso de antibióticos ou drogas para alívio da dor. Portanto, a homeopatia se mostrou capaz de tratar os abscessos retrofaríngeos de cães filhotes sem provocar efeitos indesejáveis e com o custo mais reduzido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VANNIER, L.; POIRIER, J. **Tratado de material médica homeopática**. 9. ed. São Paulo: Andrei, 1987, p. 175-322.

TIEFENTHALER, A. **Homeopatia para animais domésticos e de produção**. São Paulo: Andrei, 1996, p.164-165.

RAISER, A. G. **Patologia cirúrgica veterinária**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, V. 2, 1995, p 191. Apostila.

ETTINGER, S. J; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 4ªed. São Paulo: Ltda, V 2, p311, 1997.

BOGLIOLO, L; BAMBIRRA, E. A.; BARBOSA, A. J. A; FILHO, G. B.; PEREIRA, F. E. L; BITTELLA, J. E. H. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, p. 141,1993.